

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes



Administrador
JOÃO MORGADO

E AGORA?...

Rodemos os efeitos, que as causas são bem conhecidas.

Está demissionário o gabinete presidido pelo ilustre estadista dr. Alonso Costa, e, apesar de já decorridos alguns dias sobre o pedido da demissão ministerial, subsiste a dificuldade em organizar o governo que haja de substituí-lo, mal se podendo ainda conjecturar qual seja a solução que a crise virá a ter.

Não nos surpreende o embaraço da situação. Elle estava, antecipadamente, na logica das coisas e na rigidez dos raciocínios, que conduzem ás previsões facéis e seguras, certo sendo que algumas vezes, e ainda no ultimo numero d'O Abrantes—n'este mesmo logar, por signal—considerámos em hypothese as realidades que acabam de surgir... e as que inevitavelmente se irão desencadeando como consequências.

Fallharam os nossos vaticínios?

Os factos já occorridos respondem em negativa: os acontecimentos que se hão de succeder farão a prova completa da justeza das nossas providências.

Porque a verdade, a ineludível verdade, é esta: os partidos da opposição, como unidades independentes, não teem força nem prestigio para governar, e admitindo que elles acabem por estabelecer entendimentos para constituir governo, conclavados, nem assim mesmo conseguiriam fortalecer-se e valorizar-se tanto quanto seria indispensavel á sua existencia, isto é, á existencia d'um ministerio que não pôde nem deve arredar-se das normas e preceitos constitucionaes. Eis tudo. É a questão, que gira, como se vê, n'um fulcro diabolico... para as opposições!

Imaginaram ellas, porten-

tura, que, derrubando o governo, ficariam no direito de obter da actual maioria parlamentar qualquer parcela, minima embora, de cooperação ou de transigencia que facilitassem a vida d'um ministerio sahido das suas combinações partidarias? Que utopia!

É possível, sim, que hajam concebido esse insólito absurdo. Muitos outros, de mistura com as mais extraordinarias e irritantes manifestações, ellas conceberam e puzeram em pratica, na sua furiosa e imoral investida contra o governo que ali está demissionario. E' possível, quasi certo até.

Mas o que não sofre duvida tambem é que o Partido Republicano Portuguez não pôde esquecer, em nome seja do que for, os agravos que as opposições lhe fizeram, mórmente n'estes ultimos dias, e qualquer condescendencia que agora tivesse para adversarios que baixaram aos processos mais torpes e soezes, aos processos a que assistimos bem recentemente, seria uma manifestação de covardia, de indignidade, de falta de brio—de ausencia de todo o senso moral.

Não! Não contem com isso as opposições.

E viste que só ellas impensadamente crearam a situação melindrosa e difficilissima que ali está prejudicando os altos interesses do paiz e os creditos do regimen, que reconsiderem sobre os actos condemnaveis que praticaram e avaliem as difficuldades da hora presente, porque os homens honestos e os bons patriotas d'esta terra tão digna de melhores politicos aguardam que elles saibam emendar os seus erros, e com justificada impaciencia e alvoroço formulam-lhes esta interrogação suggestiva:

—E agora?...

Albano Cavalleiro.

Confissão verdadeira

Da Republica, de 5.ª feira, em fundo, do dr. Antonio José d'Almeida:

«O governo teve por parte das opposições uma guerra formidavel. Poucas vezes, na historia parlamentar d'este paiz, se tem dado embates tão violentos como os que se succederam com frequencia nos quarenta e cinco dias que vão passados da actual sessão legislativa».

Não ha duvida que assim foi para documentação de que o regimen republicano vai no seguimento dos aços da monarchia, pelo que respeita aos processos de fazer opposição politica—baixissima politica, entenda-se bem.

Mas, como dizem os francezes, *rirá bien qui rirá le dernier*—se tudo isto, ao contrario, não tiver que acabar em lagrimas...

Por culpa da tal guerra formidavel das opposições. Vamos andando!

A educação das creanças

Difficil tarefa a de educar creanças!

Herbert Spencer disse:

«Não é inconcebivel que, defendendo a vida e a morte dos nossos filhos, a sua perda ou engrandecimento moral da maneira como os educamos, se não tenha dado nas nossas escolas a menor instrução sobre estes assumptos a alumnos que amanhã hão de ser paes de familia?»

Não é monstruoso que a sorte de uma nova geração seja abandonada á influencia de hábitos irreflectidos, á instigação dos ignorantes, ao capricho dos paes, ás sugestões das amas, aos conselhos das avós?

Estas severas palavras do grande pensador ajustam-se ao nosso meio social com todo o peso da sua significação.

E haverá, da parte dos paes, falta de interesse em bem encaminhar os filhos?

Dum modo geral, pode dizer-se que é mesmo excessiva a sua solicitude; mas infelizmente a solicitude excessiva não substitue a solicitude esclarecida.

Digo de um modo geral, porque ha muitos paes de familia

que se teem por inteiramente quites com a sua consciencia confiando cegamente ao Estado ou ao Director do collegio o cuidado de se occupar de deveres que são exclusivamente seus.

Alguns d'estes não confiam ao creado o trato dos bezerros ou a poda de uma roseira, mas quanto á educação dos filhos acham que basta que paguem ao collegio as mensalidades, com toda a regularidade.

Mas suponhamos que a grande maioria dos paes, sabendo cumprir com os seus deveres, entregam, na idade propria, ao Mestre-escola ou ao Director do collegio, creanças fortes e moralmente bem encaminhadas; possuem os estabelecimentos de ensino os quesitos necessarios para continuar e completar a obra começada?

Isto é, estão esses estabelecimentos preparados para applicar as medidas proprias para favorecer o desenvolvimento fisico, intelectual e moral das creanças?

Respondam por mim os paes cuidadosos.

Os que, pelas suas condições de vida, não podem acompanhar os filhos aos centros, onde funcionam as escolas de que elles carecem, vivem n'uma constante preocupação, porque conhecem os perigos que correm as creanças longe de vistas interessadas, e sabem quanto teem de falazes os pomposos prospectos dos collegios, onde se viram obrigados a metê-las.

Eu sei de um que, no seu prospecto, annunciava ensino pratico de linguas estrangeiras, trabalhos manuaes, jogos variados, e onde nada d'isto se praticava.

E não sabe toda a gente que nas proprias escolas officaes em edificios especialmente destinados a esse fim—nem sempre—quantas vezes!—não é respeitada a devida proporção da capacidade para o numero de individuos que frequentam a escola?

Do que se passa—quanto a a luz e ar—nas escolas que funcionam em casas arcaicas em salas de aula, nem falemos.

—E que diremos do mobiliario?

Nada mais common entre os rapazes do que a miopia e o desvio lateral da columna vertebral, que podesse ser attribuidos a attitudes defeituosas impostas frequentemente pela falta de adaptação das mezas e bancos á estatura do alumno.

E vem a proposito mencionar o seguinte caso:

Duas irmãs trabalhavam á mesma mesa, e, como esta fosse de dimensões acanhadas, a pequena da direita era obrigada a inclinar-se para a esquer-

da e a da esquerda para a direita.

Ao fim de algum tempo reconheceram-se que a columna vertebral d'estas pequenas não se desenvolvia normalmente: n'uma curvava para a direita, na outra para a esquerda.

—Não basta que as creanças respirem ar puro, estejam bem instaladas e tenham «uma alimentação sã e abundante» como costumam dizer os taes prospectos.

E' necessario fiscalisar o seu estado de saúde, verificar que o desenvolvimento se faz normalmente e evitar, quanto possível, doenças contagiosas; por outras palavras, é necessario que se faça com grande regularidade a inspecção medica.

Nas escolas primarias, o meio é bem propicio para a propagação de doenças contagiosas: e faz-se essa inspecção com effectos praticos?

E' evidente que este serviço não pode ser classificado como mais um pequeno encargo do sub-delegado de saúde ou dos medicos municipaes: impõe uma remuneração.

Entre as questões que interessam ao funcionamento das escolas de creanças, destaca-se pela sua importancia a dos programas dos exercicios escolares.

Elles affectam simultaneamente a saúde e robustez das creanças e o seu regular e methodico desenvolvimento intelectual.

Qual é a tendencia moderna—direi antes systema preferido—em materia de organização de programas?

O systema é: em primeiro logar rechea-los com todos os conhecimentos julgados indispensaveis ou pelo menos uteis, e para brincar, viver ao ar livre e descansar....o tempo que restar.

Tratando-se de creanças, não parece que assim se proceda ás avessas?

E' o que se depreende da seguinte passagem do livro de G. Dumasil «*Pour la pedagogie*»:

«A boa doutrina seria perguntar a um higienista quantas horas de trabalho, no maximo, podemos pedir a creanças de tal ou tal idade; obtida e discutida a resposta, os conselhos escolares, respeitando a parte do tempo necessaria á hygiene da boa saúde, disporiam do restante para os trabalhos intellectuaes.»

A proposito do proveito que, de um excessivo numero de horas de trabalho, possa esperar-se para o desenvolvimento intelectual e para a instrução, contou o Sr. G. Billet, n'uma conferencia feita ha annos, sobre hygiene escolar, que certo professor inglez, pouco conten-

le com os progressos de uma classe, imaginou dividil-a em dois grupos: um continuou com o método até então seguido, o outro passou a reger-se pelo programma que dedia igualmente o tempo disponível pelos jogos e descanço e pelo trabalho.

Ao cabo da epocha escolar, esta grupo excedia o outro tanto em diligencia como em saber.

Todas estas questões e muitas outras referentes à hygiene escolar são de capital importancia para a vida e progresso de uma nação, e, portanto, ao Estado cumpre faze-las estudar e dar-lhes solução.

Mas as nações mais adiantadas em assuntos de ensino, onde a iniciativa particular secunda intelligentemente os esforços dos governos, tem associações destinadas a melhorar a hygiene fisica e intelectual nas escolas.

E' por intermedio d'essas associações que os paes podem participar effectivamente na regulamentação e fiscalização da vida das escolas e dos collegios.

Não ha ahi voz autorizada que lance e advogue a ideia de se crear no nosso paiz uma associação congénere?

X.

Incendio

Na passada terça feira pelas 22 horas manifestou-se um violentissimo incendio nos armazens de azeite e cereaes dos Srs. Mattos & Irmão, em Alferrarede, cujo prejuizo foi quasi total, pois só puderam salvar alguns cascos d'azeite que se encontravam nas trazeiras do armazem e alguns que se esvasiava dos depósitos e varias vasilhas que se iam queimando.

No local do incendio compareceram: o pessoal da Companhia União Fabril, sob a direcção do sr. Emanz; bombeiros municipais d'esta villa e piquetes d'artilheria 8 e d'infanteria 22, prestando todos relevantes serviços mas pouco podendo produzir por lectarem com falta d'agua proxima e o incendio ser violento.

O rescaldo foi feito durante o dia seguinte pelos bombeiros municipais d'esta villa.

Os prejuizos são avaliados em 25 contos, estando apenas 9 contos a cargo da Companhia de Seguros Tagus.

A concorrência de espectadores foi enorme, tanto d'esta villa como d'Alferrarede.

Um capitão norte-americano propõe-se fazer a travessia do Atlantico em um hydro-aeroplano da sua invenção. Esse aparelho tem a força ascensional de duas toneladas, possui 3 motores, desenvolvendo a potencia total de 350 cavallos.

Boletim Camarario

Sessão do dia 26

Presentes: os cidadãos Justo Dias Rosa da Paixão, presidente, e os vogaes Manoel Lopes Valente Junior, Possidonio Gonçalves Covão, Alvaro Luiz Damas, Antonio Rodrigues Ferreira Calado, João Pereira e Manoel d'Oliveira Netto.

Lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior.

Em seguida o sr. presidente diz que antes de começar os trabalhos, propunha que se exarasse na acta um voto de sentimento pela morte do cidadão Manoel Pimenta d'Almeida Beja, morte desastrada e prematura que indubitavelmente nos roubou um prestante cidadão que ia prestar agora bastantes serviços ao nosso concelho na qualidade de procurador a Junta Districtal, cargo que certamente desempenharia com aquella tenacidade e aquelle ardor que todos lhe conheciam.

Propoz mais que se desse conhecimento a sua ex.^{ma} familia d'este voto de sentimento.

O vogal Valente Junior em adiamento a essa proposta, a que todos os vereadores se associaram, propôr que a Camara se representasse no funeral pelo presidente da Comissão Executiva.

O sr. vice-presidente Oliveira Netto, justificou as suas faltas as sessões por motivos de doença.

Em seguida passou a leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do Director da Escola de Instrução Secundaria, pedindo para que seja patenteado a todos os srs. vereadores o mappa estatístico que ha pouco enviara a Camara para que assim possam ficar mais ou menos esclarecidos das vantagens ou desvantagens da mesma escola. Inteirada.

—Do Commandante da Corporação de Bombeiros, participando ter saído da corporação o bombeiro n.º 12, Manoel Paulo, o qual substituiu pelo auxiliar Luiz Gomes. Approvada a substituição.

—Do professor da freguesia de Aldeia do Malto, pedindo um regulamento para os serviços de instrução primaria. Para expediente.

—Da Escola Officina «O Futuro de Coimbra» pedindo qualquer donativo para auxiliar as despesas da sua instalação. Para estudo visto que o orçamento do actual anno se encontra já approved.

Do professor interino da freguesia de Rio de Moinhos, participando ter de se apresentar ao serviço militar e terminar assim a sua interinidade. Inteirada.

—Do professor de Rio de Moinhos, sr. Manoel Gonçalves Esteves, participando ter renunciado o gozo da restante licença para que a escola não continue fechada. Inteirada.

—Do medico de Alvega, alegando motivos forçados para estar ausente, pedindo 40 dias de licença a começar em 12 do corrente. Indica para o substituir o seu collega Dr. João José Rodrigues, de Belver. Inteirada.

—Da Repartição dos Serviços Fluviales e Maritimos acerca da

exploração do porto de Rio de Moinhos. Ficou para estudar.

—Do Ex.^{mo} Sr. Thiago H. Solano de Abreu, declarando não ter duvida alguma em permitir a passagem alludida, devendo o referido local ser por si indicado. Ficou para estudo.

—Do Inspector Escolar de Abrantes, indicando varias determinações de S. Ex.^a o Ministro da Instrução Publica. Inteirada.

—Da Junta de Parochia da Freguesia das Mouriscas, participando que o professor Mathias L. Raposo se queixa de não poder leccionar só um tão grande numero de creanças e pede a Camara para crear o 2.^o lugar de professor para esta freguesia. Para expediente.

Requerimento:—De Manoel Dias Baptista e José Marques Pereira, de Alvega, pedindo a Camara para mandar construir em frente dos seus predios, na praça d'aquella localidade, uma porção de calçada acompanhada d'uma fachada de cantaria. Para satisfazer opportunamente.

—Do Ednardo Augusto Inchado de Brito, pedindo a concessão de terreno no cemiterio d'esta villa para jazigo dos restos mortaes de seu paiz. Concedido pagando a taxa respectiva.

—Do Olimpio da Costa Izidro, pedindo a compra d'uma porção de terreno que fica junto ao que já comprou para alli mandar construir um jazigo de familia. Deferido nos termos requeridos.

—De Manoel da Silva Motta, residente no Pocarrão, freguesia das Mouriscas, pedindo licença para reconstruir um muro n'uma sua propriedade. Deferido pedir a Junta para fixar o respectivo alinhamento.

—De José Ribeiro, da Portella de Aldeia do Malto, pedindo alinhamento para uma casa que pretende construir junto a uma outra que possui no mesmo lugar da Portella. Encarregou o guarda campestre José Thomaz de fazer o respectivo alinhamento.

—De Manoel Augusto da Silva Machado, queixando-se contra Francisco José Inverno por ter feito no fortim de S. Pedro um tapume de carrapoleiro, o que no seu entender produz pessimo effecto. A Camara entendendo que nada tem com o dito fortim, resolveu officiar ao official de engenharia em serviço nesta villa.

Deliberações:—Fornecer as escovas e vassouras pedidas pelo carcereiro.

—Encarregar José Lopes Ferreira de proceder a limpeza e iluminação na freguesia de Rio de Moinhos a começar em 1 de Fevereiro.

—Pôr em arrematação 50.^o de estreme.

—Autorisar pagamentos de fim de mez.

—E, não havendo mais nada a tratar encerrou a sessão.

Uma quadra

Quem te disse, pão de lóxo
Que eras bom para colhéres
As mentiras são dos homens,
As verdades das mulheres

O frio tem diminuido bastante nos ultimos dias.

Vamos lá, que já não era sem tempo!

Manoel de Almeida

Foi para nós surpresa, e bem desagradavel, a noticia do lamentavel desastre de que foi victima este nosso amigo no penultimo sabado, nas Caldas da Rainha, para onde tinha ido dias antes a pedido da esposa do sr. Atalyba Pereira de Sousa que prestes a fallecer desejava despedir-se d'elle.

O triste acontecimento deu-se, segundo nos consta, da seguinte forma: O nosso amigo sr. Beja saiu na tarde d'esse dia em companhia de seu compadre sr. Atalyba guiando um carro puchado a dois cavallos em direcção a Tornada, localidade proxima das Caldas, e a certa altura da estrada, devido ao pessimo estado em que esta se encontra, foram ambos cuspidos do carro, em consequencia d'um grande solavanco. O sr. Atalyba que caiu de lado apenas soffreu algumas escoriações, mas o sr. Beja que caiu entre os cavallos, ficando embaralhado na boleia, foi arrastado a grande distancia, fracturando o craneo pela base, de que lhe resultou a morte quasi instantanea.

Chamado um medico, este simplesmente verificou o obito.

O cadaver, encerrado em urna de mogno, foi transportado na passada 3.^a feira para a estação d'Abrantes, realisando-se n'esse dia, pelas 11 horas, o seu funeral para o cemiterio d'esta villa, ficando depositado no jazigo de sua familia.

O seu funeral foi uma importante manifestação de pesar e uma eloquente prova de quanto o extincto era estimado por quantos souberam avaliar as suas altas qualidades, vendo-se n'elle representadas todas as classes sociais.

Desde a entrada da villa até ao cemiterio foram organisados diversos turnos.

Junto ao jazigo fallou o sr. dr. Alberto Campos Mello que em palavras sentidas e comovedoras analteea as bellas qualidades do finado.

A seguir o sr. Atalyba Pereira de Sousa, que acompanhò o extincto desde as Caldas da Rainha, pede desculpa ao povo de Abrantes, entre soluços que continuem a assistencia, se involuntariamente contribuiu para tão grande perda.

Sobre o feretro foram depositas seis cordas de flores artificiaes, tendo nas fitas as seguintes dedicatorias impressas a ouro:

—Ao seu querido e chorado amigo Manoel. Caldas da Rainha, 24-1-914. Apollonia, Atalyba e Manoela.

—Ao seu saudoso e bom amigo Manoel d'Almeida Beja. Caldas da Rainha, 24-1-914. Henrique Salles, Cypriano Salles e Thomaz Salles.

—Ao seu querido amigo Manoel d'Almeida Beja. Caldas, 24-1-914. Malheus Amaro e Emydio Filippe.

—Ao Manoel. Caldas, 24-1-914. F. H. A.

—Ao nosso querido Manoel. Abrantes, 24-1-914. Georgina e Raymundo.

—Ao meu querido amigo Manoel d'Almeida Beja. Pego, 24-1-914. Como prova de eterna saudade e gratidão. José

Lopes Mello.

Findo o enterro o sr. Atalyba Pereira de Sousa recebeu telegraphicamente das Caldas a noticia de ter já fallecido sua esposa.

O finado, que contava apenas 46 annos de idade, era acima de tudo um primoroso cavalheiro, sendo por isso muito sentida a sua falta.

A familia enlutada e ao sr. Atalyba a quem a perda de tão grande amigo causou fundo desgosto, envia a redacção de *O Abranches* as suas mais sinceras condolencias.

Protecção aos animaes

Segundo a estatística organisa da na secretaria da benemerita Sociedade Protectora dos Animaes, no posto de veterinaria instalado na respectiva sede, a rua de S. Paulo, 55. 2.^o andar, em Lisboa, receberam consultas e curativos diversos, durante o anno findo, 137 animaes, sendo 67 pertencentes a socios, 51 a não socios e 19 a indigentes, tendo o director do posto, o alferes veterinario sr. Adriano José Affonso de Castro, lavrado 72 attestados de sanidade a outros tantos animaes encontrados em serviço publico manifestamente impossibilitados de trabalho por doença ou feridas de gravidade, o que eleva os serviços do posto a 209. Foram submetidos a consulta 42 cães, 43 gatos, 11 cadelas, 10 papagaios, 2 cavallos, 8 canarios, 10 gallinhas, 1 frango, 4 galios, 1 cabrito, 1 carneiro, 1 cachorro e 1 pintasilgo. Ministraram-se 7 pensos em diversos animaes, fizeram-se 72 curativos, applicaram-se 6 aparelhos em penas partidas, realisaram-se 3 saturas e 17 operações varias, sendo algumas de certa gravidade e que todas deram excellentes resultados, ficando os respectivos animaes livres de perigo, incluindo-se n'este numero uma cadellinha pertencente ao Amante Patricio Ferreira, a qual teve de fazer-se a operação da laparotomia. Foram feitas duas castrações em cães de guarda e fizeram-se varios tratamentos de esgana, applicando-se um novo remedio de magnifico successo. Pelo serviço de fiscalização policial, durante o mesmo anno foram encontrados em completo estado de miseria organica 68 animaes, sendo 3 cavallos, 10 machos, 3 eguas, 6 mulas, 6 mulos, e 9 bois, o com feridas diversas, 90, sendo 30 cavallos, 33 mulos, 17 muas, e 10 machos, ou seja um total de 167 animaes, dos quaes 95 foram conduzidos ao hospital veterinario e 72 ao posto da sociedade, sendo mandados reirar do serviço das ruas. D'este 167 animaes, 439 foram encontrados e apresentados pelo guarda 225, impedido no serviço da sociedade e 28 por diversos outros guardas do corpo de policia. Esta estatística demonstra evidentemente quanto são relevantes os esforços da benemerita sociedade para civilisar a capital do paiz.

Quarto particular

Alga-se, n'esta redacção se dia

CORRESPONDENCIA

PONTE DO SOR

UM CHEQUE N'UM JUIZ

Como já aqui dissêmos, estavam para responder no dia 4 do mez passado, em audiência de policia correccional, os cidadãos José Sabino Fontes, Narciso Theophile Pereira Durão, José Liborio e Afonso Mineiro, ficando transferido o julgamento em virtude de legítima suspeição de um dos Juizes do Direito d'esta comarca, Sr. Dr. Antonio Amaro Laleira, que, por isso, não compareceu.

Em virtude dos artigos da legislação, o Sr. Dr. Cane, ao fazer redundantemente a verificação, e, pretendendo fugir a responsabilidade, veio a declarar, depois de ouvir a nulidade de que a procuração, junta pelo Sr. Fontes nos autos, apenas tinha reconhecida a assignatura, e para isto, que é puramente uma questão de direito, veio o Sr. Dr. Juiz chamar a atenção dos Srs. arbitros, Juizes no seu julgamento, e pedir que fosse desatendida a suspeição!

Foi porém infeliz no seu estratagemma, porque pouco tempo depois vinha o illustre advogado do Sr. Fontes, Sr. Dr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho, com um requerimento, fundamentado com varios acordãos dos tribunales superiores, fazer junta nova procuração e requerer que se lavrasse o respectivo termo de ratificação do processado, o que pelo Ex.^{mo} Juiz substituto foi deferido.

Pelo que fica exposto claramente se vê que de nada valou a habilidade do Sr. Dr. Cane, e marcado o dia 8 do corrente para o julgamento da suspeição foi esta decidida a favor do Sr. Fontes.

Absteio-nos de fazer comentarios, porque o que deixamos dito, e que consta do processo, é bem eloquente.

Fallecimento

Na avançada idade de 86 annos falleceu na passada 3.^a feira a noite, n'esta villa, a sr.^a D. Narcisa dos Santos Serra, viúva.

A toda a familia entulada os nossos sentidos pesames.

Portugal no estrangeiro

A interessante revista franceza *Autor da Foye*, publicou no seu numero de 13 de Dezembro ultimo, um bello artigo intitulado *Le Portugal actuel* illustrado com algumas gravuras de monumentos e sitios pittorescos do nosso paiz. Nesse artigo faz-se justiça aos esforços que em Portugal se tem empregado para realizar um progresso cada dia mais acentuado, principalmente no que diz respeito a propaganda do nosso paiz, como região de turismo.

Merece ao articulista especial referencia o trabalho realizado pela Sociedade Propaganda de Portugal, acerca da qual diz entre outras coisas:

«Esta Sociedade, que conta entre os seus membros, muitas notabilidades portuguezas, tem

empregado os maiores esforços para transformar melhor os hotéis e ajudar a fundar esses grandes estabelecimentos onde os turistas encontram todos os commodos e confortos modernos. Foi ella a iniciadora do projecto de construção em Lagos do magnifico hotel chamado para a admiravel balneario rivalisando com os melhores que na Suiza coram o clima das montanhas alpinas.

Estas e outras palavras referentes a Sociedade Propaganda de Portugal, causam prazer a todos os Paizes, porque é justiça que se faz, no estrangeiro a quem, em Portugal, tantos esforços emprega para collocar o nosso paiz a par dos mais civilizados e prosperos.

Cinematographo Abrantino

A's 8 horas da noite de hoje exhibe-se n'este salão o grande film d'art, de 1800 metros em 3 partes.

A Febre do Ouro

Obra prima da celebre casa Pathé que tanto exito tem obtido em todas as suas exhibições. Alem d'esta importante fita ha mais as seguintes:

Actualidades 28
Ilusão d'um dia
Regresso de Luiz Pegson
A vida no Congo
Pequena cyclista

"O COMBATE."

Orgão do Partido Republicano Evolucionista no conselho da Abrantes

Director politico — LUIZ GUEDES

A sair no proximo dia 5 de fevereiro

Recebem-se annuncios e assignaturas na

Typographia Morgado

Praça Raymundo Soares
ABRANTES

A' Camara

Entrando ha dias na sentina publica recentemente instalada nos baixos da Camara, notamos que ella se achava pouco acendada, tendo espalhada no chão e até no tecto grande porção de dejectos, feacanha praticada, sem duvida, por algum selvagem, desmerecedor de tão importante melhoramento.

Orá, para evitar taes selvagerias, não seria mau que a camara mandasse vigiar, por empregado seu, a sentina, ou então, e isto talvez fosse ainda melhor, mandar ali collocar uma lampada electrica que ao mesmo tempo serviria de guarda ao recinto.

O Abrantes

Por motivo da greve ferroviaria, que nos impediu a recepção de original, não saiu nos dois ultimos domingos este jornal, de cuja falta pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

Palha de trigo

Raymundo Soares tem 3000 fardos da sua produção para vender.

LETRAS

*Não ha sol de menos d'itra
Que o amor d'uma mulher,
Nem ha flor mais sem ventura
Do que a flor do malmequer.*

*O primeiro é sol d'incarna
— Lindo sol enganador —
Quanto mais quente e mais terno,
Menos lhe dura o calor.*

*O malmequer esfolhado,
Diga qual ou diga hea,
Engana e anda enganado,
Não fala certo a ninguém.*

Alfredo da Cunha.

Guarda Republicana

Participações enviadas a autoridade administrativa pelo posto de Abrantes, durante a semana finda:

— Contra Maria, mulher de Manoel Pedro, morador no Monte Novo, Maria Moleira, casada e Conceição Barulha, solteira, moradoras no lugar das Fontes, todos da freguezia do Souto, por roubarem matto na propriedade de Manoel Alves, no sitio da Sobreira Alta.

— Contra Joaquim Bazilio, morador no Souto, por 32 cabras que lhe pertencem, entram em duas propriedades, de Francisco Soares, do mesmo lugar, onde lhe comeram algumas couves.

— Contra Francisco Soares Machado, morador no Souto, por 27 ovelhas que lhe pertencem, entram em duas propriedades de Francisco Soares, do mesmo lugar, onde lhe comeram algumas couves.

— Contra Vicente Rodrigues Fontinha, por fazer uzo, no exercicio da caça, de armadilhas para apunhar coelhos.

— Contra Francisco Paschoal, morador na Aldeinha, (Rio de Moninhos), por um cão que lhe pertence ter mordido Maria Sellada, de Rio de Moninhos, e, ainda por o trazer solto e desacimado, sendo elle reconhecidamente mordaz, e por não usar coleira.

— Contra Anna Carrajola, moradora no Pego, por 2 gallinhas que lhe pertencem entrarem n'uma propriedade, no sitio da Roseira, pertencente a Jeronymo Vilhoes.

— Contra Antonio Pedro, (o Bataco), morador nas Sentieiras, (Souto), por 10 ovelhas d'este entrarem n'uma propriedade de Antonio Vicente, morador na Sobreira Alta, (Souto).

— Contra Alexandrina Barrocas e Alexandrina Correia, moradoras no Pego, por evadirem e roubarem erva n'uma propriedade no sitio de Coalhos, pertencente a Joaquim Maria d'Almeida Beja, d'esta villa.

— Contra Augusto Bernardo, cocheiro, morador no Sardoal, por ter recebido umas cabeçadas ent'olhos e 2 almofadas, pertencentes a Sophia Frazão moradora na rua do Monte-Pio e não as conduzir ao seu destino, nem dizer o fim que lhe deu.

— Contra Francisco Bexiga, morador na calçada de S. José, freguesia de S. Vicente, por agredir com socos Bonifacia Maria e sua filha Leopoldina Rosa.

— Contra João Alpiarça, solteiro, morador no Pego, por bater a porta da residencia de Joseph Gil, viúva, tentando alli

entrar, apesar d'esta lhe ter declarado que não lhe abria a porta.

Acaba de ser posto á venda o

Guia dos Funcionarios Civis

(Empregados Publicos)

Effectivos, Adidos, Aposentados e em disponibilidade.

Contendo toda a legislação em vigor sobre: Encargos, Licenças, Substituições, Domicilio e Exames de Sanidade.

Seguido do Regulamento disciplinar dos mesmos funcionarios e do Conselho Superior da Magistratura.

Preço 10 centavos — Recomenda-se esta casa por ser a que esta publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação. — Pedidos a Typographia Gonçalves — 12, R. do Mundo, 14 — Lisboa.

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros — ABRANTES

500\$00

Dão-se a juro no todo ou em frações.

N'esta redacção se diz.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiario dos Hospitales e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.
Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.
18 — Rua da Conceição, 18.

Caixas de Papel

Phantasia, ultima novidade. Acabam de chegar á

Typographia Morgado
ABRANTES

Oliveiras de raiz e estacas de oliveira

Vende Bento Alves Passarinho, em boas condições, postas nos lugares combinados.

Preços á vista.
Correspondencia ao mesmo para Sardoal — Carvalho.

ANNUNCIO

1.^a Publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Abrantes e cartorio do escrivão Santos, vai á praça para ser vendido em hasta publica no dia 8 de fevereiro proximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, o seguinte:

O direito e acção a uma quinta parte d'uma tapada de terra de sementeira com cinco oliveiras, situada no lugar dos Engarnaes Cimeiros, freguesia das Mouriscas, descrita na conservatoria d'esta comarca sob n.^o 19.422 a folhas 31 do livro B-60; vai á praça no valor de 18\$00. Este predio foi penhorado na execução de sentença que o exequente Francisco Moraes, casado, industrial, residente em Alferrarede, move contra os executados Bento Dias Seras e mulher, residentes no lugar da Abegoaria, freguesia da Bemposta, pela quantia de 172\$90^o juros, custas e selos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 16 da Janeiro de 1914.

O Escrivão

João Maria dos Santos

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Themudó

Sardoal — Andreus

Antonio Faro, dos Andreus, fornece em pequenas e grandes quantidades estacas de oliveira, oliveiras de raiz, macieiras e mais arvores de fructo.

A qualidade é garantida, pois basta dizer-se que esta região não tem rival quanto á boa qualidade do seu vasto olivado.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diario do Governo*.

Preço — 50 réis.

Bilhetes de Visita

Desde 300 réis o cento.

Em pergaminho. (Ultima moda) de varios preços.

Imprimem-se na
Typographia Morgado
ABRANTES

MATA-DÔRES

(Com marca registada no Ministerio do Fomento)

INVENÇÃO E PREPARAÇÃO

J. HENRIQUES DA SILVA

Pharmacolico de 1.ª classe pela Universidade do Coimbra.

Cura todas as dores rheumaticas, gotosas e neuralgicas. Resultados maravilhosos, já comprovados em centenas de casos.

Remette-se, pelo correio, sem mandar dinheiro adiantado, a quem fizer o pedido n'um postal, pagando, no acto de receber o frasco, 70 centavos (700 réis).

Tambem se remette por 630 réis, a quem enviar esta importancia em vale de correio ou ordem postal.

Pedidos ao inventor e preparador:

J. Henriques da Silva

Pharmacolico de 1.ª classe

TORRES VEDRAS

O que diz o Sr. Manoel Constantino Ferreira, de Montargil—Ponte de S. Miguel: «O resultado obtido com o seu MATA-DÔRES tem sido MARAVILHOSO, tanto na minha doença como nos varios amigos a quem o dispensei e para os quaes tenho mandado vir o pedido d'elles. Assim, pelo que envio mais 1 frasco de MATA-DÔRES e outro de Licor Analgesico.»

Tenho em posse poder muitas outras cartas de doentes curados e reconhecidos.

Carlos Correia da Silva

SOLICITADOR

ABRANTES

Companhia de Seguros

BONANÇA

FUNDADA EM 1808

Capital 1:568 contos

Seguros terrestres e maritimos. Seguros de searas e arvoredos.

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobilias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes.—José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobilias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, João Lopes Morgado; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA

CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobilias, cortiça, coaras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROCIO D'ABRANTES

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

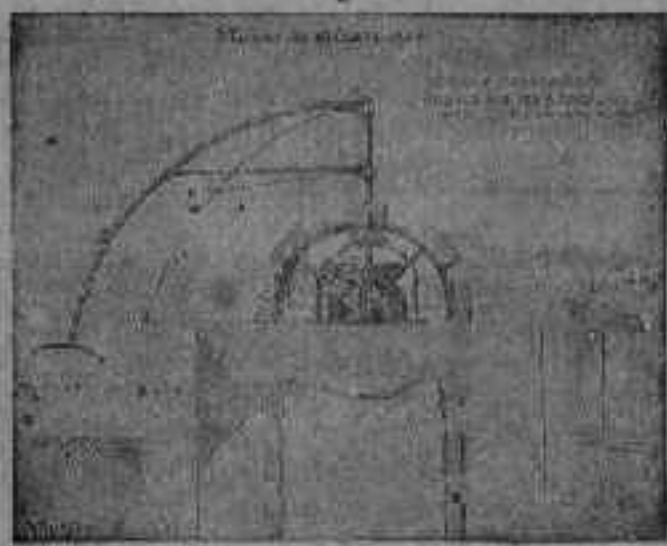
Fundada em 1835

com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000, Fundo de reserva 346.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.



NORAS

Simples, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

em

Medalha d'ouro

em

Exposição Nacional da Horticulura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Vernal

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Soares e Rua Solano de Abreu

ABRANTES

Faz envelopes timbrados, facturas, recibos, participações, memorias, bilhetes postaes, programmas, e outros impressos para o commercio, e para as publicas e particulares.

BILHETES DE LOJA a 800

Nas quantidades não inferiores a 100

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Faz em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel da carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem o que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PÁPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borção, imprimaveis, lacres, apuros, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 1900; Semestre: 345

(5º centavo localidade)

Anno: 1900; Semestre: 360

O sr. assignante tem o desconto de 25 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 505

Secção propria... 502

Anuncios permanentes, contracto especial. Os anuncios não se restituem

Ex.º Sr.